

IPSI VERBIS

O TRIMESTRE INTERNACIONAL



“ O 11-M ESPANHOL E A GUERRA AO TERRORISMO

“Quer se trate de uma operação directamente levada a cabo por uma das células da nebulosa Al-Qaida ou dirigida por terroristas da ETA que utilizaram o *modus operandi* dos islamitas, o resultado é o mesmo, o desespero idêntico e o desafio assustador: a Europa entrou na era do terrorismo de grande escala.”

Editorial do *Le Monde*, 12 de Março

“Vocês amam a vida e nós amamos a morte, como exemplo daquilo que disse o profeta Maomé. Se não pararem com a vossa injustiça, mais sangue correrá e estes ataques serão pequenos comparados com aquilo que vai acontecer no que vocês chamam de terrorismo.”

Da mensagem de um autodesignado porta-voz militar da Al-Qaida encontrada num caixote do lixo junto à principal mesquita de Madrid, 14 de Março

“No que diz respeito às intenções de voto, o resultado das eleições [espanholas] não foi subjectivamente uma vitória para a Al-Qaida. Mas é, como os marxistas costumavam dizer, uma vitória objectiva.”

Timothy Garton-Ash, historiador, 15 de Março

“O maior risco que a Europa, confrontada com o brutal atentado de Madrid volta a enfrentar, é, de novo, a sua própria divisão. A maior tentação que corre é a de um novo ‘isolacionismo’ – dentro de si própria e em relação à América.”

Teresa de Sousa, 16 de Março

“[A vitória do PSOE] é a primeira derrota eleitoral de George W. Bush no continente europeu.”

José Medeiros Ferreira, 16 de Março

“Eu não mudo a política em função dos resultados das eleições num país estrangeiro, seria abdicar da nossa independência; não mudo orientações de Governo em função dos atentados terroristas, seria abdicar da nossa dignidade.”

José Manuel Durão Barroso, 19 de Março

“Está pois de parabéns a Al-Qaida. Graças à matança que perpetrou, levou a Espanha a uma mudança de 180 graus na sua política externa, começando com o abandono da coligação sinalizado pelo anúncio intempestivo da retirada das suas tropas do Iraque.”

Maria de Fátima Bonifácio, 19 de Março

“O grande perdedor das eleições espanholas é a mentira política.”

Miguel Sousa Tavares, 19 de Março

“Na União Europeia e na NATO, passado o interregno de Aznar, esse sim, surpreendente, a Espanha tornará a querer construir a Europa à revelia dos EUA e a ver em tons de cinzento e não a preto e branco conflitos que nós, europeus e americanos, travamos contra forças intolerantes e hostis.”

José Cutileiro, 19 de Março

“Os Zapateros da Europa estão empenhados em dar crédito às caricaturas mais grosseiras da decadência cobarde da ‘velha Europa’.”

Edward N. Luttwak, político, 20 de Março

“A decisão do novo governo espanhol de reagir aos atentados da Al-Qaida aplicando o seu projecto de retirada das tropas do Iraque constitui o momento mais perigoso que conhecemos desde o 11 de Setembro. É o que acontece quando o eixo do mal se cruza com o eixo do apaziguamento e o eixo da incompetência.”

Thomas Friedman, colunista do *New York Times*, 21 de Março

“Por que é que negociar significa uma cedência? O Presidente Bush, quando negociou com um homem chamado Khadafi, que era acusado de proteger e financiar o terrorismo mundial, está a ceder?”

Mário Soares, 24 de Março

“O terrorismo é para nós o absoluto Outro, a antimatéria. Se o acolhermos no nosso seio, pensando-o como qualquer outra coisa que não seja o puro niilismo, ele destrói-nos o pensamento, como nos destrói o corpo. Não se fala com a morte, ponto final.”

José Pacheco Pereira, 25 de Março

“Não há um só país que esteja livre de perigo... Não há neutralidade possível contra este tipo de terrorismo e aqueles que tentarem ser neutrais serão, provavelmente, aqueles que mais sofrerão.”

José Maria Aznar, 14 de Abril

“Seria miserável atribuir à Espanha e aos seus militares o desejo de fugirem porque há um conflito. As tropas de Espanha cumprem sempre as ordens do Governo e até lá [à saída do Iraque] cumprirão as suas missões.”

José Bono, ministro da Defesa espanhol, 20 de Abril

“À semelhança de Franco, Zapatero dá a impressão de pensar que a Espanha pode recolher-se ao interior de uma concha, longe dos problemas do mundo. O recrudescimento do antiamericanismo evoca, de resto, os dias de Franco. As políticas daquela era não serviram bem os interesses da Espanha. No mundo

de hoje, em que o extremismo ameaça por igual todas as democracias abertas, é uma ilusão especialmente perigosa pensar-se que os países podem permanecer abrigados do fogo.”

Editorial do *Wall Street Journal*, 22 de Abril

“Demonstrámos que somos um governo autónomo, livre e soberano retirando as tropas do Iraque.”

José Luis Rodríguez Zapatero, 2 de Maio

“A Al-Qaida compromete-se a pagar 10 quilos de ouro a quem matar Paul Bremer, o seu vice, e o comandante das forças americanas, ou o seu vice, no Iraque. Quem matar Kofi Annan ou o chefe da delegação da ONU no Iraque, ou os seus representantes, como Lakhdar Brahimi, receberá o mesmo prémio.”

Da gravação atribuída a Bin Laden colocada na Internet a 6 de Maio

“Apoiar o derrube dos mullahs terroristas do Irão. Pôr termo ao regime terrorista da Síria. Encarar a Arábia Saudita e a França não como amigos, mas como rivais – talvez até como inimigos. Retirar o apoio às Nações Unidas se estas não se reformarem. Restringir a imigração nos EUA. Reorganizar a CIA e o FBI de alto a baixo. Apertar a China e instituir um bloqueio à Coreia do Norte para forçar esse membro do Eixo do Mal a abandonar o seu programa nuclear. Acabar com a ilusão de que um Estado palestino poderá de alguma forma contribuir para a segurança dos EUA.”

Resumo que figura na contracapa do livro *An End to Evil: How to Win the War on Terror* (2004), de David Frum e Richard Perle.

“ Os ESTADOS UNIDOS E A CRISE IRAQUIANA

“Your man has got cojones.”

George W. Bush referindo-se ao primeiro-ministro britânico Tony Blair, citado em Bob Woodward, *Plan of Attack* (2004)

“Eles [a administração Bush e o governo de Blair] lançaram uma acção militar baseada num diagnóstico completamente equivocado. Fizeram a operação com base numa razão que não é válida: as armas de destruição maciça. A responsabilidade é tanto dos políticos como dos serviços secretos.”

Hans Blix, 9 de Março

“Há um ano atrás, apoiei com alguma relutância a guerra do Iraque. Um ano depois, as armas de destruição maciça não aparecem, há iraquianos a morrer quando se dirigem para as mesquitas, a democracia será adiada por um ano, e os meus amigos perguntam-me se eu tenho segundos pensamentos em relação à guerra. Quem não os teria?”

Michael Ignatieff, ensaísta político, 14 de Março

“O Presidente puxou-me para uma sala onde estavam mais algumas pessoas, fechou a porta e disse: ‘Quero que descubra se o Iraque fez isto’ [os atentados do 11 de Setembro]. Ele nunca disse: ‘Inventa’. Mas toda a conversa deixou-me absolutamente sem dúvidas de que George Bush queria que eu voltasse com um relatório que dissesse: ‘O Iraque fez isto’.”

Richard A. Clarke, antigo oficial da Casa Branca responsável pelo contraterrorismo, 21 de Março

“No Iraque, a guerra foi um erro. Não havia razões, fez-se a guerra sem um consenso internacional e a ocupação, a gestão da ocupação, foi um desastre. Hoje em dia tem-se a sensação muito forte de que a situação do Iraque é, de facto, neocolonial.”

José Luis Rodríguez Zapatero, 21 de Março

“Sinto-me desconfortável por ter sido enganado acerca das armas de destruição maciça.”

Aleksander Kwasniewski, Presidente polaco, 29 de Março

“Um ano depois, concluo que a invasão [do Iraque] foi ilegal e ilegítima. A decisão da coligação de recorrer à força sem uma segunda resolução do Conselho de Segurança não deverá ser encarada como um precedente para acções futuras, mas como um erro que nos deverá conduzir de volta ao genuíno utilateralismo.”

Anne-Marie Slaughter, professora de Direito Público em Harvard, 8 de Abril

“A ocupação do Iraque tem-se revelado uma loucura militar. Uma nação não pode ser conduzida para a democracia por *Cobras e Apaches*. Uma retirada ordeira é agora urgente.”

Simon Jenkins, colunista do *The Times*, 14 de Abril

“As notícias do Iraque dificilmente poderiam ser mais desencorajadoras. Então, porque não conceder ao muito pressionado exército americano e corpo de fuzileiros um reforço substancial de efectivos? [...] Onde se encontra essa reserva? É fácil: encontra-se na falange de neoconservadores americanos, gurus

de direita, jornalistas armados em duros e especialistas de *think-tanks* que há 20 meses atrás prometeram a um público americano confundido que a conquista do Iraque seria fácil – e que depois de as armas de destruição maciça serem encontradas, as nossas tropas estariam de volta à base.”

Paul Kennedy, historiador, 14 de Abril

“A invasão do Iraque foi, como observou Talleyrand noutra contexto, ‘pior do que um crime; foi um erro’.”

Timothy Garton-Ash, 15 de Abril

“O primeiro George Bush disse em tempos que a Guerra do Golfo iria curar a América da síndrome do Vietname. Estava enganado. Não há cura para a síndrome do Vietname.”

Charles Krauthammer, colunista do *Washington Post*, 16 de Abril

“O Iraque não é o Vietname. A diferença mais importante é o saldo de baixas, que é apenas uma pequena fracção da carnificina na Indochina. Mas há também paralelos reais, e em alguns aspectos o Iraque afigura-se pior.”

Paul Krugman, economista, 16 de Abril

“As lições do império não são o tipo de lições que os americanos queiram aprender. É mais confortável continuar a negar que a América não está metida no negócio do império. Mas chegou a altura de falar a sério. Os iraquianos serão os grandes perdedores se os EUA pegarem nas malas e partirem. O medo do atoleiro errado poderá condená-los a um inferno terrível.”

Niall Ferguson, historiador, 18 de Abril

“Esta administração precisa de uma dose maciça de conservadorismo sem o prefixo [neo].”

George Will, colunista do *Washington Post*, 5 de Maio

“É também importante que o povo do Iraque tenha consciência de que em democracia nem tudo é perfeito; são cometidos erros. Mas em democracia esses erros serão investigados e os responsáveis serão colocados perante a justiça.”

George W. Bush, 5 de Maio

“Os soldados e os civis americanos responsáveis pela humilhação, tortura e, possivelmente, assassinato de prisioneiros iraquianos em Abu Ghraib ao pé de Bagdade não pertencem à mesma categoria dos guardas dos campos nazis ou soviéticos. Mas as suas acções provam, se houvesse necessidade disso, que nenhuma cultura é incapaz de tratar os seus inimigos como sub-humanos.”

Annie Applebaum, historiadora, 5 de Maio

“Se há um falhanço, sou eu. Estes eventos [os abusos em Abu Ghraib] ocorreram sob a minha liderança. Enquanto secretário da Defesa assumo a responsabilidade por eles.”

Donald Rumsfeld, 7 de Maio

“Demite-te, Rumsfeld.”

Capa do *Economist*, 8 de Maio

“O radicalismo da direita norte-americana, estimulado pelo 11 de Setembro, só agravou o puzzle do Médio

Oriente. Mas não é possível voltar a 2003, nem abdicar das responsabilidades entretanto adquiridas, pelos EUA e seus aliados, após a ocupação militar. E, neste domínio, a Europa – França e Alemanha incluídas – são de algum modo reféns das decisões assumidas contra o seu parecer, do outro lado do Atlântico.”

Mário Mesquita, 9 de Maio

“O senhor [Donald Rumsfeld] está a fazer um trabalho excelente [...] O senhor tem liderado corajosamente a nossa nação na guerra contra o terrorismo. Tem sido um secretário da Defesa forte e a nação tem uma dívida de gratidão para consigo.”

George W. Bush, 11 de Maio

“Os americanos gostam de pensar que há uma solução para todos os problemas, mas em relação ao Iraque isso pode já não ser válido.”

Peter W. Galbraith, antigo diplomata americano, 13 de Maio

“A barbárie da cadeia de Abu Ghraib só podia ser americana. Aquela típica mistura de sexo, de força e de violência; a pornografia tirada dos modelos vulgares do *hard core*; e o gosto de filmar e fotografar a coisa com requintes cénicos, para álbum de família – não enganam ninguém. Claro que o espírito militar impõe, ou devia impor, as suas próprias regras. Mas numa guerra em que os soldados fazem de polícias não há espírito militar que se agunte. Abu Ghraib é um sintoma; e um aviso. Não é uma surpresa.”

Vasco Pulido Valente, 15 de Maio

“Não é a tortura que está a minar a popularidade de Bush. É o sentimento de que ele não tem a mais pequena ideia do que está a fazer no Iraque.”

Cristopher Caldwell, editor do *Weekly Standart*, 15 de Maio

“Ganhe ou perca as eleições de Novembro, o legado de George Bush é agora claro: a criação de uma atmosfera antiamericana venosa à escala global.”

Fareed Zakaria, director da *Newsweek International*, 17 de Maio

“ O CONFLITO ISRAELO-PALESTINO

“É direito natural de todas as nações do mundo que adoram a vida perseguir aqueles que se levantam para a destruir.”

Ariel Sharon, comentando o assassinato do xeque Yassin, líder espiritual do Hamas, pelo exército israelita, 23 de Março

“[Israel] não tem o direito de levar a cabo este tipo de assassínio ilegal, e por isso condenamo-lo. É inaceitável, é injustificável, e muito dificilmente cumprirá o seu objectivo.”

Jack Straw, 23 de Março

“Israel tem o direito de se defender.”

Sean McComarck, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, 23 de Março

“O mundo inteiro deveria dizer: ‘Obrigado, Ariel’. Agora temos a oportunidade de começar a construir um Estado palestino pacífico.”

George Bush numa conferência de imprensa em que anunciou o seu apoio ao plano do primeiro-ministro israelita para anexar partes da Cisjordânia em troca de uma retirada de Gaza, 15 de Abril

“Eu disse-lhe: ‘No nosso primeiro encontro de há três anos atrás, aceitei o seu pedido para não agredir fisicamente Arafat [...]. Esse compromisso deixou de ser válido’.”

Ariel Sharon aos jornalistas israelitas no regresso do seu encontro com Bush em Washington, 15 de Abril

“Já acusámos a América de não ser equilibrada. Agora nem sequer podemos dizer isso. Os Estados Unidos adoptaram a posição de Israel.”

Hesham Yousef, porta-voz da Liga Árabe, 15 de Abril

“Depois de meses perdidos, a comunidade internacional viu-se agora confrontada com o anúncio de Ariel Sharon e George Bush de novas políticas que são unilaterais e ilegais e que custarão ainda mais sangue israelita e palestino. A nossa estupefacção perante este passo atrás é agudizada pelo facto de você o ter endossado, abandonando os princípios que durante quase quatro décadas guiaram os esforços internacionais para a restauração da paz na Terra Santa e que têm estado na base dos progressos alcançados até aqui.”

Excerto da carta dirigida por 52 antigos diplomatas britânicos a Tony Blair, 27 de Abril

“Ao fechar a porta a negociações com os palestinos e à possibilidade de um Estado palestino, demonstrou que os EUA não são isentos. Colocou os diplomatas, civis e militares norte-americanos que exercem a sua actividade no estrangeiro numa posição insustentável e até mesmo perigosa.”

Excerto da carta dirigida por 53 antigos diplomatas norte-americanos a George Bush, 4 de Maio

“Como presidente, a minha promessa ao povo de Israel é esta: eu nunca forçarei Israel a fazer concessões que comprometam a segurança de Israel.”

John Kerry, 4 de Maio

“Acreditamos que não existe nada de errado em dar passos unilaterais no caminho certo. Nem tudo no mundo precisa de ser negociado.”

Condoleezza Rice, antes do encontro com o primeiro-ministro palestino, Ahmad Quorei, em Berlim, 17 de Maio

“ O ALARGAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA

“Paremos um instante para reflectir sobre o que realizámos. Onde reinava a guerra, instaurámos a paz, onde reinava o ódio, instaurámos o respeito, onde reinava a divisão, criámos a união, onde reinava a ditadura e a opressão, instaurámos democracias dinâmicas e vivas [...] O alargamento que celebramos hoje é a maior prova do nosso extraordinário sucesso.”

Bertie Ahern, primeiro-ministro irlandês, 1 de Maio

“Lutei pelo meu país para recuperar tudo o que tinha sido perdido sob o regime comunista soviético... a minha luta acabou. O meu barco chegou ao porto.”

Lech Walesa, 1 de Maio

“A História foi rectificada esta noite: a Lituânia, o centro geográfico do continente europeu, regressou à Europa. Hoje podemos dizer ao Velho Continente: Olá Europa, chegámos!”

Arturas Paulauskas, Presidente da República da Lituânia, 1 de Maio

“A integração europeia é uma forma histórica que o Velho Continente encontrou para gerir a sua atomização. Mas esta integração, agora de 25, e 30 ou mais no caso da UE, e uma NATO de 25, pode acabar por morrer de gigantismo e asfixiar-se de Estados.”

Andrés Ortega, colunista do El País, 3 de Maio

“Seria absurdo chegar à conclusão inamovível de que os novos membros vão reforçar a quinta coluna dos Estados Unidos com tanta eficácia como a que actua já na União Europeia. Mas também seria absurdo ignorar esta possibilidade.”

Norman Birnbaum, professor norte-americano, 3 de Maio

“Penso que a Europa Central está a repensar a estratégia de serem os novos aliados mais próximos dos Estados Unidos. Não creio que tenham obtido a recompensa que estavam à espera. Eles pensavam que o Tio Sam lhes iria garantir segurança e isso não está a acontecer.”

Charles Kupchan, especialista em questões estratégicas, 3 de Maio

Citações recolhidas por Ana Santos Pinto e Pedro Aires Oliveira

FONTES

BBC News, El País, Público, Expresso, Diário de Notícias, Le Monde, Guardian, The Times, Daily Telegraph, New York Times, Washington Post, Wall Street Journal, Financial Times, The Australian, The Economist, TIME, Newsweek, New York Review of Books